

DS

ARTIGO

SURDOS-MUDOS NO BRASIL

Na antiguidade, as pessoas que nasciam com qualquer deficiência eram consideradas inaptas para viver em comunidade e por isso tinham uma realidade de sobrevivência muito diferente daquelas nascidas dentro do que era considerado padrão de normalidade para época.

As pessoas que nasciam com deficiência física eram mortas ou abandonadas e destes, aqueles que conseguiam sobreviver, eram levados para divertir os nobres, como bobos da corte ou nos circos. Os surdos eram vistos como pessoas ineducáveis e eram escondidos por suas famílias pela vergonha de ter gerado uma criança fora dos padrões de normalidade. A sociedade marginalizou também os deficientes mentais que eram tratados como “possuídos do demônio” ou eram queimados como bruxas. Eles eram privados de serem livres e até mesmo do direito à vida. Com o passar dos anos, surgiram hospitais de caridade e asilos que abrigavam e cuidavam das pessoas com deficiência.

No Brasil, em 1854, D. Pedro II criou o Instituto Benjamim Constant para atender as pessoas cegas, mas foi em 1857 que D. Pedro II fundou o Instituto Nacional de Educação aos Surdos (INES) ao trazer um francês chamado Eduard Huet para ensinar Libras aos surdos. Esse dia era 26 de setembro passando a ser esse dia considerado o Dia do Surdo no Brasil. Essa escola funciona no Rio de Janeiro, atende aproximadamente 600 alunos e é mantida pelo Ministério da Educação e Cultura.

Hoje ainda encontramos barreiras e preconceitos, mas felizmente o cenário está mudando a cada ano, no que refere ao acesso à educação, saúde e profissionalismo.

Ser surdo se refere a pessoa que não escuta ou escuta muito pouco. Mudo é aquela pessoa que não fala ou perdeu a fala. A maioria dos surdos mudos tem suas cordas vocais em perfeito estado de funcionamento. Só não falam porque não houve a intervenção precoce (preferencialmente até os 6 meses de vida), não fizeram o uso de aparelhos auditivos e nem mesmo a reabilitação auditiva com uma fonoaudióloga.

Entre as causas de uma criança nascer surda estão o nascimento prematuro, baixo peso ao nascimento, uso prolongado de medicamentos ototóxicos, infecções congênicas, hereditariedade, tumores e traumas.

A maioria dos surdos escutam sons de forte intensidade e graves (como um trovão, batida de porta). Alguns conseguem ouvir a voz e escutar a fala ao telefone. Como a visão, a audição é classificada em graus e quanto maior o grau da perda auditiva, maior será sua privação.

São direitos dos surdos-mudos: 1-reabilitação auditiva através do SUS (para mim, a mais importante);2- passe livre municipal, estadual, sendo cada um com suas regras;3- pagamento de meia entrada em cinemas, shows, espetáculos;4- fila preferencial;5- cotas em concursos públicos;6- isenção de IPI na compra de veículos;7-RG de PCD (Pessoa com Deficiência);8-benefícios do INSS;9- direito à educação (com acessibilidade de acordo com seu modo de comunicação);10- desconto de até 80% na passagem do acompanhante do surdo.

Embora pessoas com perda auditiva em um só ouvido, as mesmas não se enquadram na definição técnica como as concedidas às pessoas com perda auditiva nos dois ouvidos.

LIBRAS significa Língua Brasileira de Sinais. É uma forma de comunicação de natureza gestual motora a qual os surdos usam para transmitir suas idéias, fazer seus pedidos, contar fatos, enfim, a maneira como eles conseguem se comunicar.

A lei nº.10436 tornou a LIBRAS a segunda língua oficial do país e além disso, os órgãos públicos vinculados ao governo têm por obrigação ajudar na inclusão dos surdos e na popularização da LIBRAS.

A principal dificuldade do surdo mudo é a comunicação. Isso porque não são em todos ambientes que há tradutores de LIBRAS e desta forma, fica restrita a comunicação dos surdos nos hospitais (para referirem onde dói), nas farmácias (para expressar qual o remédio que necessita), nos restaurantes (para fazer seus pedidos), nas escolas (não são todas que tem LIBRAS) , enfim em todas as situações de vida diária onde a comunicação se faz necessária. Outra dificuldade que encontramos também é o pouco número de pessoas que falam LIBRAS.

Quando falamos em LIBRAS estamos nos referindo a acessibilidade. A acessibilidade permite oferecer a todos os diferentes a ter oportunidades iguais, independente de sua capacidade ou circunstância. Você pode acompanhar mais informações sobre perda de audição acessando @fono-vanessamoraes.

TANGARÁ DA SERRA

Setembro Amarelo encerrado com panfletagem no centro



Equipe Caps e voluntários

Todo o mês dedicado à prevenção do suicídio

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Setembro tornou-se há anos o mês dedicado à prevenção do suicídio, adotado com a cor amarela como forma de chamar atenção para o tema. A campanha teve início no Brasil em 2015, e visa conscientizar as pessoas sobre o suicídio, bem como evitar o seu acontecimento.

As atividades acontecem durante todo o ano, mas no mês de setembro as ações são intensificadas com caminhadas, palestras, e também com blitz, como a que aconteceu no sábado, 24, na Avenida Brasil em Tangará da Serra, quando o Centro de Atenção Psicossocial

(Caps) e alunos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) levaram mais informações para os condutores e transeuntes.

“A gente vem fazendo várias palestras e hoje a panfletagem como parte mesmo de toda a programação do Setembro Amarelo”, pontuou a enfermeira Idilaine de Fátima Lima, ao salientar que o cuidado com a saúde mental deve ser uma preocupação diária e deve fazer parte da rotina pessoal de cada um. “A pessoa precisa ter esse olhar para ela e identificar que está tendo algumas mudanças de comportamento, e essa mudança pode ser o indicio de algum sofrimento, de algum problema”.

Outro fator elencado por Idilaine foi o apoio da família, amigos e colegas de trabalho na identificação de mudanças que podem

significar o sofrimento mental. “A gente sempre reforça a importância de estar cuidando da saúde mental, sendo mais solidário com as pessoas, tendo mais empatia com quem está ao nosso redor. Observando se tem ou não alguma presença de sintomas que pode sugerir que aquela pessoa está em sofrimento mental e que demanda uma ajuda de profissionais uma rede de apoio”.

Caso haja a identificação, a pessoa pode se encaminhar diretamente ao Caps aonde há uma rede de apoio e atendimento. “Pode estar indo direto ao Caps, onde atendemos em horário comercial. Não precisa de encaminhamento de um outro profissional. A pessoa pode chegar lá e vai ter um profissional que vai acolher, ouvir o que ela está sentindo e depois discutimos com toda a equipe para determinar a conduta. Ou seja, identificar se essa pessoa necessita ser acompanhada no Caps ou deve ser direcionada a outro profissional. Caso ela precise ser acompanhada, será agendada a consulta com médico, psicóloga ou outros profissionais. Então, independentemente da situação, a pessoa vai ser atendida, orientada e encaminhada para algum órgão que possa ajudar”, destacou a profissional ao frisar que “não tem necessidade de sofrer sozinha, a equipe está lá para atender”, ofertou.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA	Fabiola Tormes
CNPJ: 29.464.235/0001-16	CONTATO
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA
TIRAGEM	DIÁRIO DA SERRA
1 MIL EXEMPLARES	(65) 3326-4724
CIRCULAÇÃO	www.diariodaserra.com.br
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	www.ds.jor.br
CENTRAL DO ASSINANTE	DEPARTAMENTO COMERCIAL
(65)3326.6501	PUBLICIDADE ASSINATURA
	PUBLICIDADE LEGAL
	Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
	Serviços Gráficos
	E. Tormes e Cia. LTDA
	CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
	Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

© DIÁRIO DA SERRA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

EM CUIABÁ

Trabalhadores do Hospital Universitário Júlio Müller entram em greve

GI MT

Os trabalhadores do Hospital Universitário Júlio Müller, em Cuiabá, entraram em greve geral por tempo indeterminado para cobrar melhores salários e garantia de direitos da categoria. Desde a sexta-feira, 23, o atendimento na unidade foi reduzido.

O movimento se repete em vários hospitais universitários do país, quando a categoria deliberou

em plenário nacional, na quarta-feira, 21, pela decisão da greve.

O presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de Mato Grosso, Carlos Alberto de Almeida, contou que a categoria se sente desvalorizada e levada ao limite, por isso decidiram cruzar os braços para exigir os direitos trabalhistas para os profissionais da área.

Segundo ele, ao longo de três anos que se arrasta uma negociação de Acordo

Coletivo de Trabalho (ACTs) para ter um reajuste salarial atrelado à inflação, além da garantia dos direitos trabalhistas específicos à categoria, como direito à insalubridade, entre outros. “Fomos ao longo desses anos de negociações levados ao limite. Esse conflito só acontece porque o governo retirou parte dos nossos direitos”, disse.

Na segunda-feira, 26, os trabalhadores estão se mobilizando para uma manifestação em frente ao hospital.